

## A IMPORTÂNCIA DO CAPITAL DE RISCO PARA AS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

**Alex Rodrigues Simões<sup>1</sup>, Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>2</sup>, Paulo Ribeiro Quinteiros<sup>3</sup>, Vilma da Silva Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Pós-graduado em MBA em Gerência Financeira e Controladoria - Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – Brasil – comoemesmo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – edson@unitau.br

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-graduação em Administração - PPGA - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP – quinteiros@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora - Professora do Programa de Pós Graduação em Administração - PPGA - Universidade de Taubaté – Rua Visconde do Rio Branco, 210 Centro - 12020-040 – Taubaté/SP - Brasil – vilma70@gmail.com

**Resumo-** A inovação tecnológica, a busca de competitividade trilha as empresas à busca de recursos financeiros. Esses, senão fossem as difíceis acessibilidades ou então seus altos custos que criam dois extremos entre oferta e procura, proporcionariam às empresas, condições propícias para o próprio desenvolvimento e crescimento no mercado a um ritmo maior ao auferido normalmente pelas empresas. Sendo o crescimento maior, o potencial de ganho também é maior. É assim que funciona o Capital de Risco, ou também conhecido como *Venture Capital*. Ganhos potenciais, acima da média de mercado, porém a um maior risco. Nesse contexto, analisou-se a importância do Capital de Risco para as pequenas e médias empresas (MPE's). E, por meio de pesquisa bibliográfica exploratória sobre a formação de capital para investimento a um custo zero e com orientação empresarial, concluiu-se que o capital de risco é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das empresas, principalmente para as classificadas aqui como MPE's. Trata-se de uma elevação do capital próprio da empresa objetivando maiores investimentos tanto na empresa.

**Palavras-Chave:** *Venture capital*. Capital empreendedor. Micro e pequena empresa.

**Área do Conhecimento:** VI – Ciências Sociais Aplicadas.

### Introdução

Paralelamente às grandes corporações, até mesmo as de alcance global que através de aquisições, fusões, buscam maximizar a exploração de mercado, buscando clientes em regiões geográficas totalmente adversas às suas, com cultura, religião e valores diferentes, há as micro e pequenas empresas (MPE's), que muitas das vezes, possui uma visão de mercado focado e que através desta visão conseguem encontrar potenciais mercados para produtos/serviços inovadores. Porém, ao contrário das grandes corporações, estas MPE's não possuem recursos financeiros para investir e, mesmo tendo aptidões para identificar potenciais mercados, ainda faltam a essas empresas qualificação e experiência empresarial.

Estas empresas MPE's possuem uma contribuição social muito importante, pois colaboram significativamente na amortização do

desemprego ajudando também o mercado a criar uma base sólida de uma economia sustentável. Sendo assim, a necessidade de incentivos para essas MPE's são essenciais para estimulação de novos empreendimentos, manutenção e ampliação das existentes, possibilitando melhores condições para o desenvolvimento de economia local.

### Metodologia

A pesquisa foi classificada como pesquisa bibliográfica exploratória, na medida em que procurou analisar analisou-se a importância do Capital de Risco para as MPE's.

### 2.1 Conceito de Pequena e Média Empresa

Atualmente, há diversos conceitos sobre como medir o tamanho de uma empresa. A lei federal nº. 9.841/99 conhecida como o Estatuto das MPE's e

EPP's deliberou que as empresas de pequeno porte são classificadas por terem um faturamento bruto anual de R\$ 433.755,15 a R\$ 2.133.222,00. Mesmo assim, ainda há a lei federal 9.317/96 que define a empresa de pequeno porte por obter um faturamento bruto anual de R\$240 mil até R\$2.4 milhões, conhecida como a "Lei do Simples" a qual dá benefícios fiscais e tributários aos optantes por este enquadramento (SEBRAE, 2006).

Contudo, também há os enquadramentos definidos pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Bahia. Já as empresas de médio porte são caracterizadas por ter um faturamento anual superior a R\$2.133.222,00 e igual ou inferior a R\$12.000.000,00. Os faturamentos anuais dessas MPE's citadas equivalem ao valor auferido no mercado nacional, pois os valores exportados podem atingir até o limite de 100% a mais, sem que haja o desenquadramento da empresa no que diz respeito ao seu porte.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2001), as empresas também podem ser classificadas pelo número de funcionários:

- **Pequenas empresas:** empresas com seis a dezenove pessoas ocupadas.

- **Médias empresas:** no comércio e serviços de 50 a 99 empregados, na indústria de 100 a 499 empregado.

## 2.2 O Capital de Risco ou *Venture Capital*

O desenvolvimento de mercados de *venture capital* consubstancia-se em um componente fundamental do processo de inovação produtiva, definindo a rota do crescimento econômico e criação de emprego. Caracteriza-se como uma forma híbrida de apoio financeiro e gerencial às pequenas e médias empresas de base tecnológica e/ou empreendimentos com forte potencial de crescimento.

Constitui-se em participações temporárias, minoritárias e sem qualquer garantia real, por meio da aquisição de parte do capital da empresa, como a aquisição de ações e debêntures conversíveis em ações, objetivando ganhos de capital elevados. Seu objetivo é buscar retorno acima da média de mercado, aceitando, para isso, um maior nível de risco, com prazo de aplicação girando em aproximadamente de dois a dez anos (GERANEGÓCIO, 2006).

O financiamento de pequenas empresas em estágios iniciais e intermediários, por meio de capital de risco, tem um grande impacto no crescimento e organização dessas empresas (EMPRESAS E NEGÓCIOS, 2006).

Segundo o MCT (2006), existem dois tipos de Investidores em Capital Empreendedor - *Venture Capitalist*.

- **Investidores Anjos:** pessoas físicas que realizam investimentos direto em empresas em estágio inicial. Neste caso, o investidor financia o desenvolvimento do produto ou processo em troca de um percentual das ações da empresa; e

- **Fundos de Investimentos em Capital Risco ou Sociedades de Capital de Risco (SCR):** são fundos constituídos por recursos de empresas privadas, fundos de pensão e entidades governamentais. Nesse aspecto, o investidor compra participações na empresa, como acionista minoritário, pois está à procura de elevado retorno no investimento, tendo maiores riscos, contudo a um risco bem avaliado.

### 2.2.2 Os benefícios do capital de risco

A modalidade de investimento "capital de risco" favorece a empresa em dois benefícios decisivos: a injeção de capital e o aconselhamento à gestão, porém ele pode responder às necessidades de capital próprio, mas não dispensa o recurso de outras formas de financiamento.

Os investidores de capital de risco aconselham GERANEGÓCIO (2006):

- Financeiramente, por meio de um planejamento financeiro e da otimização das fontes e custos, preparando a empresa para o acesso ao mercado de capitais;

- Através de uma estratégia empresarial; e
- Estabelecendo contatos por meio de sua rede, nacional e internacional, no intuito principal de direcionar a empresa para o desenvolvimento de contatos comerciais, a transferência de tecnologia.

O objetivo de uma instituição credora tradicional é receber os juros e o capital emprestado. Para tanto, na maioria das vezes, garante os montantes disponibilizados por meio de garantias pessoais ou da empresa (algumas na forma de penhor ou hipoteca). Assim, se a empresa não cumprir o serviço da dívida, seja qual for o motivo, estes financiadores poderão recorrer a bens da empresa e, por vezes, devido à responsabilidade solidária, aos bens pessoais de qualquer dos sócios (GERANEGÓCIO, 2006). "Conseguir dinheiro nos bancos nem sempre é tarefa muito fácil, principalmente para os donos de pequenas e médias empresas" (EMPRESAS E NEGÓCIOS, 2006).

### 2.2.3 As modalidades de investimento de capital de risco

Segundo Ribeiro (2005) apresentam-se como modalidades de investimento de capital de risco:

- **Capital semente (seed capital):** financiamento destinado ao desenvolvimento do negócio, do seu plano e análises de mercado;

- **Capital de arranque (start up):** objetiva o desenvolvimento do produto e imagem permitindo um maior crescimento e valorização do negócio;

- **Estágio de maturação (early stage):** esta fase de financiamento decorre até a empresa atingir o seu ponto de equilíbrio;

- **Expansão:** tem como objetivo desenvolver o crescimento de uma empresa já estabelecida, através do desenvolvimento de novos produtos e um aumento da capacidade de produção;

- **Capital ponte (bridge financing):** é um investimento a curto prazo com o objetivo de lançar a empresa no mercado de capitais;

- **Capital de substituição:** destina-se à compra por parte de sócios ou acionistas de parte ou do total do capital dos restantes sócios ou acionistas;

- **Recuperação de empresas (turnaround):** injeção de capital em empresas que se encontram com problemas financeiros, objetivando sua recuperação através de alterações de gestão, organização interna e estrutura financeira;

- **Refinanciamento:** destina-se a empresas que estão endividadas, objetivando a redução deste nível de endividamento;

- **Management buy-out:** propõe, pelo financiamento de grandes montantes, permitir que a equipe de gestão adquira um valor significativo do capital social da empresa onde trabalham; e

- **Management buy-in:** visa, pelo financiamento de grandes montantes, permitir por parte de uma equipe de gestão externa à empresa alvo, a aquisição de um valor significativo do seu capital social.

#### 2.2.4 As etapas de Investimento em capital de risco

Na Figura 1, apresenta as fases de avaliação de um plano de negócio para obtenção de capital de risco.

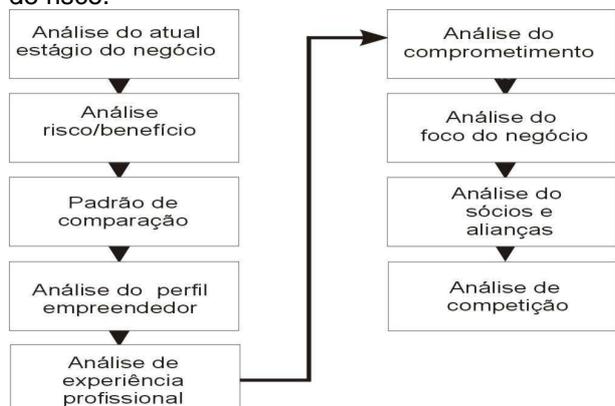


Figura 1-Passos para obtenção de capital de risco  
Fonte: Geranegócio (2006)

Na primeira fase, é realizada uma profunda análise do atual cenário do negócio. Na fase seguinte, é efetivado um estudo em relação a

remuneração do capital ao risco. Já na fase subsequente, é feita uma comparação de um projeto semelhante ao proposto, utilizado em qualquer que seja a localização geográfica desse outro empreendimento, a fim de ter uma melhor avaliação, principalmente em relação à segurança, estratégias adotadas e resultados auferidos.

Na quarta fase, são realizadas as análises dos perfis empreendedores dos sócios e a avaliação junto ao projeto e à expectativa da Sociedade de Capital de Risco (SCR). Na quinta fase, os estudos elaborados são a respeito da experiência do empreendedor junto ao ramo de negócio a ingressar. Na fase consecutiva, estuda-se o comprometimento do empreendedor com o negócio.

Em seguida, na fase sete, é realizada uma profunda avaliação dos produtos-chaves e nicho de mercado. Tendo em seguida uma análise da credibilidade de sócios, parceiros a fim de acelerar o crescimento. E por último, estuda-se a concorrência e as dificuldades do mercado, tais como barreiras e empecilhos burocráticos. No capital de risco “são priorizados os fundos para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas emergentes que trabalhem com inovações tecnológicas (BNDES, 2006).

#### Conclusão

O capital de risco é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das empresas, principalmente para as classificadas aqui como MPE's. Trata-se de uma elevação do capital próprio da empresa objetivando maiores investimentos tanto na empresa, como em seus produtos ou projetos, aliada com uma privilegiada orientação empresarial. A empresa e seus empreendedores acabam por receber um pacote de benefícios em troca de apenas uma participação acionária temporária e minoritária.

Por outro lado, o dos investidores, como a oferta de capital de risco e muito menor que a demanda, os investidores recebem os projetos e os analisam minuciosamente, escolhendo a dedo os mais interessantes. Eles ainda poderão incluir no conselho administrativo pessoal qualificado os quais manterão a empresa alinhada com os objetivos das SCR.

Assim, os investidores possuem as informações que cercam a empresa atualizando-se em relação risco/benefício e suas perspectivas para o mercado. É claro que para esses investidores são atribuídos os maiores perigos, ou seja, a perda do capital investido ou a não remuneração pelo mesmo. Em vista dos muitos projetos que acabam por não darem certos, os que têm se destacados têm coberto os prejuízos daqueles. É um investimento com alto risco, mas que também podem dar muito retorno.

Para conclusão final, o trabalho apresenta algumas empresas de sociedade anônima, hoje, de reconhecimento nacional, algumas até internacional, que já participaram de alguma modalidade de capital de risco e hoje estão inseridas no mercado de ações da Bovespa, são elas: Natura, Gol, ALL, DASA, CPFL, TAM, Submarino, Localiza e UOL.

## Referências

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **BNDES selecionará gestores para quatro fundos de investimento voltados para empresas emergentes.** Acesso: 12/jul./2006. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>>.

EMPRESAS E NEGÓCIOS. **BID aprova US\$ 9 milhões para fundos de pequenos.** Acesso em: 28/set./2006. Disponível em: <<http://empresas.globo.com>>.

GERANEGÓCIO. **Capital de risco.** Acesso em: 22/set./2006. Disponível em: <<http://www.geranegocio.com.br>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001.** São Paulo, 2001. Acesso em 23/set./2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

RIBEIRO, L. L. **O modelo brasileiro de private equity e venture capital.** Dissertação apresentada ao Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: 2005.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENA EMPRESA (SEBRAE). **O que é uma micro empresa e empresa de pequeno porte?** Brasil. Acesso em: 21/set./2006. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br>>.